



CARRAÇAS

As carraças são parasitas externos que necessitam de um hospedeiro para sobreviver e se reproduzir, alimentando-se do sangue de muitos animais como cães, gatos, coelhos, aves, ovelhas, cavalos e do próprio homem.

O principal problema das carraças é a sua aptidão para se fixarem ao homem e a outros animais transmitindo várias doenças, tais como a Febre escaro-nodular, Borreliose de Lyme e Febre Q.



Proteja-se

Em atividades ao ar livre, onde a vegetação é densa, deve:

- Reduzir a área de pele exposta, usando camisa de mangas compridas, calças, compridas, meias por fora das calças e sapatos fechados;
- Usar roupas de cor clara, porque permite detetar melhor as carraças;
- Inspeccionar cuidadosamente o corpo.

Cuidados a ter com os animais de Companhia:

- Inspeccioná-los para deteção de carraças, devendo estas ser removidas (conforme indicado em cima);
- Aplicar-lhes produtos ou coleiras repelentes, recomendados pelo veterinário.

A presença das carraças verifica-se durante todo o ano, sendo que existem espécies mais activas no Verão e outras mais activas no Inverno

Como remover?

- Prender a carraça o mais próximo possível da pele, com uma pinça de ponta fina ou com o polegar e o indicador, utilizando papel, algodão, para evitar o contato com a pele;
- Rodar ligeiramente a carraça e puxar para cima, até que esta se solte;
- Desinfetar com álcool a 70° o local da picada;
- Dirigir-se aos Serviços de Saúde se:
 - não conseguir remover a carraça ou parte da carraça;
 - surgir febre, dores musculares, manchas nas palmas das mãos e plantas das pés.



NUNCA utilizar técnicas tradicionais de extração, tais como:

- Envolver a carraça com uma substância gorda (como azeite);
- Aproximar uma fonte calor, como fósforo ou cigarro;
- Perfurar o corpo da carraça.

Colocar a carraça removida num recipiente, fechar e manter em ambiente refrigerado até entregar no seu Centro de Saúde, ao Cuidado do Técnico de Saúde Ambiental.

Todas as carraças serão enviadas ao Centro de Estudos de Vectors e Doenças Infecciosas (CEVDI) do INSA, que procede à sua identificação e de possíveis agentes infecciosos.



Correio electrónico:

REVIVE@alentejocentral.min-saude.pt

Telef.:266 730 250

